

livros recebidos



BERTONHA, João Fábio
Rússia: ascensão e queda de um império – Uma História Geopolítica e Militar da Rússia, dos Czares ao Século XXI

Curitiba: Juruá

Editora, 2009 (180p.).

+ informações

http://www.juruá.com.br/shop_item.asp?id=21323



BENEDITO, Mouzar & OHI, José Luiz.
Anuário do Saci e seus amigos.
São Paulo: Publisher Brasil,

2009

Em terra de Saci, "ralóin" não tem vez e até o anuário é folclórico. No Anuário do Saci e seus amigos, a cada mês você conhecerá um pouco de personagens e lendas do folclore brasileiro, além de muitos acontecimentos que marcaram cada um dos dias do nosso calendário. Uma das histórias é a do deus Jurupari, filho e embaixador do Sol, que sumiu após de nascer da virgem Tenuiana, e só reapareceu quinze anos depois, acabando com o poder das mulheres que governavam nossas terras. Lendas regionais não ficaram de fora, como a da Cotaluna, nossa sereia paraibana, que apesar de também ter os mesmos encantos sobre o sexo masculino como as sereias tradicionais, só se transformam na estação chuvosa, sendo mulheres normais no resto do ano. Essas e outras lendas, contadas com o humor leve e a narrativa envolvente de Mouzar Benedito e acompanhadas pelas ilustrações de Ohi, recuperam a mitologia brasileira e fazem-nos aprender que nossa cultura é muito mais rica do que pensamos.

Pedidos:

<http://www.publisherbrasil.com.br/livros/>

PIMENTA, Edileuza & TEIXEIRA, Edson
Virgílio Gomes da Silva; de retirante a guerrilheiro

São Paulo: Plena Editorial / Núcleo Memória, 2009 (112p.)

Pedidos: contato@plenaeditorial.com.br



Este livro dedica-se a recuperar a trajetória pessoal e política de Virgílio Gomes da Silva, cuja biografia transcende sua morte porque sua história faz parte das lutas históricas do povo brasileiro contra a miséria e a opressão. Virgílio começou vencendo a miséria. Retirante, saiu do sertão do Rio Grande do Norte nos anos 50 para

tentar a vida em São Paulo, onde, por meio das lutas sindicais, adquiriu consciência política e tomou contato com as idéias do Partido Comunista Brasileiro. Após a institucionalização da ditadura, processo iniciado a partir do golpe civil-militar de 1964, Virgílio passou a assumir posição destacada na luta contra a opressão, tornando-se um guerrilheiro da Ação Libertadora Nacional, organização cujos fundadores e líderes foram Carlos Marighella e Joaquim Câmara Ferreira. Menos de um mês após ter comandado uma das ações mais espetaculares da luta de resistência contra a ditadura, o seqüestro do embaixador americano, Virgílio, o "Jonas" da ALN, foi brutalmente assassinado sob torturas na sede da famigerada Operação Bandeirantes, em 29 de setembro de 1969, e se tornou o primeiro desaparecido político brasileiro

Apresentação feita por Mamoel Cyrillo de Oliveira Netto

Soube da morte do Jonas de cabeça pra baixo, pendurado em um pau-de-arara, na Operação Bandeirantes. Diante de paredes e pisos manchados pelo seu sangue, entre dezenas e dezenas de perguntas e afirmações simultâneas, em meio a muita

pancada, chutes e choques, registrei a triste notícia:

- Tá vendo este sangue, é do Jonas, é o sangue de um brasileiro, o filho da puta tá morto!

Na véspera de minha prisão, no dia 29 de setembro de 69, o Estado brasileiro havia assassinado o companheiro Virgílio naquela mesma câmara de tortura.

Hoje, o Virgílio está mais vivo do que nunca. Cresceu. Perpetuou-se. Fez história. Diferentemente, os seus algozes, os vivos e os mortos, estão encurralados em uma câmara do inferno, sofrem, torturam-se – são uns pobres-diabos.

Parabéns à Edileuza e ao Edson, historiadores de ótima cepa, que fizeram uma pesquisa e um trabalho maravilhosos. **Virgílio Gomes da Silva: De retirante a guerrilheiro** passa a ser uma referência. É um livro que,

praticamente, nasce como um clássico, de leitura obrigatória. E, o melhor, o trabalho também é uma mostra de que está em andamento o fim do reinado do revisionismo subserviente na historiografia do período. **Virgílio Gomes da Silva: De retirante a guerrilheiro** revela-nos o seu personagem central, o nosso Jonas, como um homem, como gente e, nunca, como o anti-herói ou o vilão, como retratado no filme **O que é isso, companheiro?**

Ao longo da narrativa, descobriremos a bela trajetória pessoal e política do Virgílio, um cidadão que não desceu de pára-quedas para comandar a ação de captura do embaixador Elbrick. Também nos depararemos com capítulos e episódios duros e cruéis, retratos do que era a vida do país naquela época. E, no final, o resultado será gratificante e saberemos melhor prezar o esforço e a resistência do Virgílio, um brasileiro.